



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

A RELEVÂNCIA DAS PRÁXIS LÚDICAS NO COTIDIANO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTIL: ASPECTOS CONTRIBUTIVOS

THE RELEVANCE OF PLAY PRACTICES IN THE EVERYDAY DAY OF EARLY EARLY EDUCATION INSTITUTIONS: CONTRIBUTIVE ASPECTS

Franchys Marizethe Nascimento SANTANA¹

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a relação estabelecida nas ações lúdicas como subsídio na aprendizagem escolar. Buscou-se investigar como o aspecto lúdico torna-se indispensável ao processo ensinar/aprender. Para tanto fomentamos um diálogo entre autores selecionados como: Drouet (1997); Kischimoto (2000); Kramer (1998); Rey (2001); Base Nacional Comum Curricular (2017), dentre outros. Acredita-se que as práticas lúdicas ocupam lugar central no aprendizado das crianças desde seu nascimento até os primeiros anos de sua formação escolar, pois é considerada um dos principais aspectos para o desenvolvimento infantil. Sabe-se que a intervenção do professor é necessária para que, na instituição escolar, o educando possa ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens. E isso só pode ser feito por meio da interação, da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos. Para isso, o educador deve conhecer e considerar as singularidades de seus alunos, levando em consideração a faixa etária, a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias, entre outros aspectos. Nessa perspectiva, assume o papel de mediador, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens, sempre valorizando e respeitando o contexto em que seu aluno está inserido. As considerações finais indicam ser correto afirmar que o brincar é uma das principais atividades da infância, pois quando está brincando a criança entra em contato com seu contexto social e interage com outras crianças, o que lhe proporciona diversas ações que contribuirão para o desenvolvimento das estruturas do seu comportamento em formação. É necessário considerar o aluno um ser ativo, capaz de assimilar a realidade externa com suas estruturas mentais, pois somente assim, terá capacidade de transformar o conhecimento assimilado transformando-o, representando-o e ressignificando-o de forma subjetiva.

Palavras-Chave: Ludicidade. Educação Infantil. Práxis Lúdicas.

¹ Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, franchys.santana@ufms.br



ABSTRACT

The present study aims to analyze the relationship established in playful actions as a support for school learning. We sought to investigate how the playful aspect becomes indispensable to the teaching/learning process. To this end, we fostered a dialogue between selected authors such as: Drouet (1997); Kischimoto (2000); Kramer (1998); Rey (2001); National Common Curricular Base (2018), among others. It is believed that playful practices occupy a central place in children's learning from birth to the first years of their schooling, as it is considered one of the main aspects of child development. It is known that the teacher's intervention is necessary so that, in the school institution, the student can expand their abilities to appropriate concepts, social codes and different languages. And this can only be done through interaction, expression and communication of feelings and ideas, experimentation, reflection, elaboration of questions and answers, construction of objects and toys. To do this, the educator must know and consider the singularities of their students, taking into account the age group, the diversity of habits, customs, values, beliefs, ethnicities, among other aspects. From this perspective, he assumes the role of mediator, organizing and providing learning spaces and situations, always valuing and respecting the context in which his student is inserted. Final considerations indicate that it is correct to say that playing is one of the main activities of childhood, because when playing, children come into contact with their social context and interact with other children, which provides them with various actions that will contribute to the development of structures. of their training behavior. It is necessary to consider the student an active being, capable of assimilating external reality with their mental structures, because only then will they be able to transform the assimilated knowledge by transforming it, representing it and giving it a new meaning in a subjective way.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Pedagogical Praxis.

1 INTRODUÇÃO

O brincar constitui-se como ferramenta essencial no processo de desenvolvimento de qualquer indivíduo. A ludicidade faz-se presente como necessidade desde a infância, a adolescência e a vida adulta, uma vez que favorece o viver e o convívio social.

No início da vida a brincadeira constitui além de prazer, o desenvolvimento de habilidades e da inteligência da criança aprimorando os processos mentais, possibilitando a representação simbólica de sua realidade, quando aos poucos deixa de lado o egocentrismo características predominantes da infância.

No início o brincar era introduzido no seio familiar, no entanto com os estudos na área que comprovaram a eficácia do brincar na aprendizagem, passou a configurar-se também no espaço escolar. As investigações em torno da ludicidade e do desenvolvimento da atividade cognitiva, procuravam mostrar o vínculo existente entre elas, onde o foco das pesquisas destacava a necessidade de estabelecer relações entre os dois processos.

Considerando a relevância do tema, apresentado nesta pesquisa, é necessário elucidar como os aspectos contributivos da ludicidade, inseridos na metodologia, podem contribuir



para o desenvolvimento físico, motor, social e afetivo.

Trata-se de uma pesquisa embasada em autores que estudam os aspectos lúdicos e aporte documental que garantem à criança seu direito de brincar em todas as instâncias sociais da qual faz parte.

A Educação Infantil caracteriza-se segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº9394/96, Art.29 “como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da sociedade.”

A Educação Infantil sofreu fortes influências, passando por momentos críticos até desembocar, ou seja, transpor na sua atual situação e na sua decorrência além de ser estabelecida na de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/1996, que promulga as práxis cotidianas e os princípios promulgados na Constituição Federal (1988).

Na perspectiva de Drouet (1997) a evolução da pré-escola, em suas finalidades e objetivos busca ao longo do tempo mudanças contínuas em favor das necessidades advindas de cada momento histórico e de cada sociedade com suas especificidades, o que torna a instituição de ensino necessária no âmbito histórico.

A historicidade da Educação Infantil evidencia uma parte de sua necessidade como fonte de estudo, pesquisa e garantia constitucional, todavia a ênfase e importância referida ao ensino infantil são as utilizações benéficas e seus meios pedagógicos como fonte de desenvolvimento para as crianças.

São os primeiros anos de vida os mais importantes, pois neste período começam a formar sua personalidade, todo seu conhecimento de certo ou errado e de responsabilidade. As crianças inseridas desde já no convívio dos Centros de Educação Infantil vivenciam a interação social, aspecto relevante para seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

Portanto, é importante frisar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociação de sentimentos, idéias e soluções são elementos indispensáveis. O âmbito social oferece, portanto, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Pode-se estabelecer, nesse processo, uma rede de reflexão e construção de conhecimentos na qual tanto os parceiros mais experientes quanto os menos experientes têm seu papel na interpretação e ensaio de soluções. A interação permite que se crie uma situação de ajuda na quais as crianças avancem no seu processo de aprendizagem. (Brasil, 1998, v. 1, p. 32-33).

Desse modo, a frequência da criança na instituição infantil, proporciona o contato e o acúmulo de experiência necessária à realização de atividade de convivência com o outro, desenvolvendo habilidades, atitudes e valores de acordo com cada faixa etária.

Este espaço, da Educação Infantil, não deve ser entendido como apenas um substituto



de uma babá, uma vez que construído historicamente o conceito de que os centros infantis são para cuidados higiênicos e de saúde enquanto pais e mães trabalham. Este espaço deve ser visto e interpretado como lugar de brincadeiras, de desenvolvimento e de aprendizado.

O processo que leva a criança a aprendizagem significativa releva a necessidade de atividades intensas, onde nelas serão estabelecidas relações de conteúdo e conhecimento prévio, na função de adquirir novas aprendizagens. (Brasil, 2018)

Desse modo, uma das funções nas instituições infantis é proporcionar à criança atividades diárias que possibilitem socialização e convívio, que ampliem a capacidade de expressão de criação, facilitando assim, a aprendizagem e aquisição de habilidades fundamentais para sua existência e futura prontidão educacional. A educação deve evidenciar não isoladamente o cuidar, em moldes de assistencialismo, mais em deter-se a priori na junção cuidar e educar.

Cuidar envolve as necessidades da criança, perceber os princípios de promoção à saúde, preservação a vida, ao desenvolvimento da capacidade humana, o que demanda conhecimentos específicos. Mas antes de tudo considerar o outro, ter comprometimento com as necessidades e singularidades da criança, isso depende do vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Por isso a Educação Infantil demanda tanta importância, pois é a vida do outro que está em nossas mãos.

Cuidados com a saúde e proteção da criança nesta etapa da educação são importantes, porém não são as únicas preocupações, na atualidade engloba o igualmente o educar. A Educação Infantil deve promover a convivência, a vivência, o explorar, o conhecer, a si e ao outro.

A criança deve nesse espaço institucional ser estimulada a buscar conhecimentos, a se interessar por ele. Drouet (1997) afirma que a Educação Infantil deve ampliar a criança a coordenação motora fina, a memória visual a discriminação auditiva, a atenção à criatividade, o comportamento social, em grupo, estabelecendo relações harmônicas de cooperação e responsabilidade.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (DROUET, 1997, p. 23).

Em suma, a instituição de Educação Infantil, ao proporcionar o cuidar deve oferecer



condições de aprendizagem durante brincadeiras lúdicas, de atividades intencionais e planejadas. Devido a esses fatores o conceito de creches e pré-escolas se modificou, não é apenas um lugar de cuidados físicos, mas de ensinar e educar.

Entretanto, é importante ressaltar que as aprendizagens ocorrem de maneira integrada ao desenvolvimento infantil, ou seja, cada criança de cada idade apresenta uma maneira específica de aprendizagem, bem como necessidades que devem ser de conhecimento daquele que as educa, proporcionando assim, a aptidão necessária a essas necessidades.

Para Silva (2009) a Educação Infantil deve oferecer um espaço adequado, um ambiente onde as crianças se encontrem protegidas e acolhidas afetivamente e ao mesmo tempo, este espaço deve configurar-se desafiador. A dedicação dos educadores é algo inquestionável e imprescindível, neste sentido, a criança terá a possibilidade de ampliar seus conhecimentos do mundo circundante.

Sendo assim, acredita-se que as instituições de Ensino Infantil têm a função de contribuir para que isso aconteça e necessitam oportunizar situações para que a criança possa se desenvolver em sua totalidade, compreendendo que o movimento deve fazer parte do cotidiano, bem como as brincadeiras para seu desenvolvimento integral e da sua aprendizagem. O brincar promove inúmeras aprendizagens, permitindo a diversas aprendizagens, apropriando-se do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade (Brasil, 2018).

2 ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar da ludicidade ser considerada fator relevante para o desenvolvimento das crianças, ainda não representava significado elevado como no período atual, onde evidenciamos o lúdico como propulsor da aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, cultural e social. O lúdico passou a ser reconhecido como parte essencial da psicofisiologia do comportamento humano. Logo sua ligação apenas com a diversão acabou sendo deixada de lado, sua definição não se vincula mais ao sinônimo de jogo, extrapolando as demarcações apenas do brincar espontâneo, seu conceito caracteriza a necessidade da personalidade, do corpo e da mente, compondo as atividades essenciais da dinâmica humana.

A partir do momento que o lúdico deixa de ser apenas divertimento, temos o surgimento de teorias e estudiosos que buscam explicitar a necessidade e importância de se incorporar às brincadeiras, jogos e brinquedos na educação das crianças, comprovando por meio de pesquisas como se dá o desenvolvimento da criança com a utilização de tais



instrumentos. Desse modo o jogo cumpre duas funções, a lúdica e a educativa, aliando o divertimento ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico, social, enfim, ao desenvolvimento integral do indivíduo.

A atividade lúdica tem potencializado o desenvolvimento das capacidades humanas das crianças, proporcionando situações adequadas a suas necessidades. Estas atividades além de intensificarem o prazer, abrem espaço para experiências associando pensamento e sentimentos a criança se expressa e constrói conhecimentos. (Winnicott, 1982).

Os primeiros anos de vida das crianças são decisivos em sua formação, uma vez que engloba o período de construção de sua identidade, sua estrutura física, afetiva, social e intelectual, fatores constituintes de sua vida adulta e interferem diretamente na vivência do ser.

Desse modo, brincadeiras, jogos, ou outras atividades que proporcionem a interação, aquisição de conhecimentos, habilidades, agindo, sentindo, pensando, aprendendo, podem ser consideradas atividades lúdicas educativas.

As observações detalhadas de crianças durante o primeiro ano de vida, feitas por Charlotte Buhler, vieram apoiar essa conclusão. C. Buhler já encontrou as primeiras manifestações de inteligência prática em crianças de 6 meses de idade. Entretanto, não é somente o uso de instrumentos que desenvolve nesse ponto da história de uma criança desenvolvem-se também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos – na verdade, o seu organismo inteiro. (Vygotsky, 1989, p. 28).

No campo da Educação Infantil tem-se dado atenção especial às atividades lúdicas ao passo que promovem a constituição no desenvolvimento amplo. As concepções acerca da ludicidade representam diferentes significados para cada pesquisador. O autor cita observações realizadas por Bulher, nas quais comprovam as atividades como estimuladoras da inteligência, dos movimentos corpóreos, e outros autores que enfocam as atividades como forma de eliminação de energia pelas crianças, outros que preparam para vida, e ainda os que afirmam o lúdico como herança herdada do passado, e até uma forma de manter o equilíbrio emocional do indivíduo.

Vygotsky (1989) em seu livro apresenta concepções do processo de desenvolvimento das crianças, onde afirma que o indivíduo aprende em contato com o outro num processo de interação, utilizando-se de instrumentos e símbolos para o aperfeiçoamento da percepção, da atenção, memória, pensamento, além de apresentar a necessidade do uso de brinquedos, jogos e brincadeiras como ponte de ligação à aprendizagem e inserção da criança no contexto humano adulto.

A relevância do lúdico passou a ter destaque no interior das instituições de ensino, sustentadas pelas políticas públicas, como proposta em referências para a educação. As



brincadeiras e jogos, atividades lúdicas, configuram no espaço escolar um desafio gratificante em contraponto a aprendizagem penosa e árdua pela qual a criança era submetida nos métodos e metodologias tradicionais. A educação lúdica se faz num novo caminho para a prática pedagógica escolar, auxiliando o professor nas suas condições de trabalho, oportunizando a interação com o objeto de conhecimento por meio da atividade prazerosa. Segundo Figueiredo (2008, p.24) “O brincar não significa apenas recrear-se [...] Para a criança brincar é viver.”

Atualmente, sempre que se pensa em criança, seus cuidados e educação evidenciam-se ao brincar. Essa aceitação sobre o brincar como forma intrínseca à criança emerge da concepção de que ela é inata, inerente a sua natureza.

A criança após seu nascimento movimenta-se adquirindo controle de seu próprio corpo, se apropriando de todas as possibilidades de interação com o mundo. O movimento, não como simples deslocamento no espaço, mas como uma linguagem por meio da qual o ser humano possa agir e atuar sobre o meio. Ações como correr, saltar, por exemplo, são caminhos que resultam das interações e das relações estabelecidas entre o meio e o homem.

A brincadeira pode ser considerada como uma atividade humana e social, pois é produzida a partir de elementos culturais, nesse momento deixando de ser considerada inata a criança, no intuito de desenvolver sua autonomia e formação de regras.

Além de benefícios a sua própria saúde, criatividade o brincar também eleva a criança ao patamar da socialização. Na Educação Infantil desenvolverá laços e relações felizes vivenciando fases complexas do seu desenvolvimento, tanto no aspecto individual, social, intelectual, emocional e motor. Desde criança aprende pela experiência nas relações que estabelece com os adultos e logo com o mundo onde nesse mundo a brincadeira oferece à criança uma forma de assimilar e recriar as experiências dos adultos.

O brincar na instituição infantil envolve principalmente atividades de cunho pedagógico e intencional, sua aprendizagem ocorre por meio destas atividades orientadas pelo professor que visa nesse processo às aprendizagens significativas para o desenvolvimento infantil.

O verbo brincar nos segue constantemente no nosso dia-a-dia, foi e será uma atividade significativa, uma vez espontânea e prazerosa, encontra-se a disposição de qualquer ser humano, de qualquer faixa etária ou classe social. Se para os adultos as brincadeiras educativas representam momentos indescritíveis de prazer e aprendizado, o que dirá para uma criança em pleno conhecimento das dimensões do mundo.

Brincar oferece à criança possibilidades de desenvolver sua autonomia, construir sua identidade cooperativa e criativa. Ao mesmo tempo em que brinca inicia no mundo do trabalho,



ao assumir papéis no faz-de-conta, da cultura, por evidenciar a propagação de aspectos que caracterizam a época temporal e cultural que vivemos. Aquele que brinca comunica expressa, experimenta, repete, imagina, pensa, compreende e se adapta. (Redin, 1998).

O processo pelo qual a criança passa na aquisição de conhecimento, durante a brincadeira evidencia um complexo processo, e neste processo o brincar e aprender são eixos recíprocos. Ao brincar a criança envolve habilidades, já citadas como imaginação, afeição, o que evidencia o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Ao brincar os gestos, objetos e os espaços que a criança maneja diferenciam daquilo que aparentam ser, há por trás de cada ação uma gama de habilidades complexas são utilizadas ou que estão se desenvolvendo. (Kramer, 1998).

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (p. 36).

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018) ressalta que a ludicidade se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento integral da criança. Pois nas brincadeiras ela aprende prazerosamente, por meio da socialização com outras crianças e adultos e na participação de inúmeras experiências lúdicas.

A brincadeira assume um papel importante na formação da criança não apenas como uma forma recreativa, mas como um caminho ao conhecimento e à aprendizagem. Envolve também técnica e conjunto de procedimentos e habilidades, que possibilitam experiências únicas no espaço escolar e na vida da criança.

Debortoli (1999) acredita que o brincar garante conhecimento como patrimônio cultural da humanidade, como linguagem, fonte e processo de significação do mundo, como processo de humanização e de educação estética. O brincar se faz importante no desenvolvimento infantil, pois é a partir dele que a criança constrói significados, compreende o mundo, começa a se perceber e se compreender nesse espaço. O adulto, conseqüentemente, se tornará dependente, em grande parte, da sua história de brincadeiras.

A medida que as atividades lúdicas da criança se diversificam, ela usa a linguagem não apenas para identificar objetos e atividades, como também para se empenhar em diversas transformações tipo "faz-de-conta". Sua fantasia transporta-a para dentro de muitas situações e ela cria e resolve muitos problemas e conflitos. Isto significa que o brincar não pode ser considerado



somente um aspecto facilitador, mas é também essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. Pois brincando ela cria habilidades que serão importantes para sua vida.

A brincadeira é considerada, atualmente, a forma mais adequada e prazerosa de oportunizar esses contatos de forma significativa, sadia e alegre. Brincando a criança constrói a consciência de si, do outro e da relação entre ambos. Esta é considerada a oportunidade eficaz, se bem orientada e encaminhada, para impulsionar o desenvolvimento infantil integralmente. Mas é relevante destacarmos que não basta apenas inserir a criança em um ambiente cheio de brinquedos ou colocar várias crianças juntas. A criança precisa ser estimulada, pois é nos desequilíbrios das atividades lúdicas que ela busca respostas às suas necessidades. (KISHIMOTO, 2000)

As brincadeiras e jogos permitem a construção do conhecimento, do julgamento moral e a aceitação de sanções, pois a criança é motivada a aceitar regras de conduta, para poder participar. Durante as atividades lúdicas as regras precisam ser aceitas e cumpridas, os combinados respeitados, senão ocorre a exclusão do grupo.

2.1 O Brincar e seus Conceitos

Falar sobre o brincar não é tarefa fácil, pois envolve vários ramos como a filosofia, psicologia, antropologia e a educação que buscam explicitar as facetas que envolvem a história da criança e em consequência o brincar.

Brinquedos, jogos e brincadeiras constituem o brincar que se manifesta espontaneamente num misto de realidade e fantasia, envolvendo a experiência e vivência.

Toda criança tem a necessidade inata de brincar, e precisa desse brincar, tanto o eu que se constitui um direito a crianças. Segundo a Declaração Universal dos Direitos da Criança-ONU (20/11/1959) “[...] A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por o gozo deste direito”.¹

A criança além de estar na escola para buscar aprender deve ter garantido seu direito ao lazer e tempo livre para realização de atividades deste cunho educativo.

Outro documento importante neste âmbito são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) criado em 1998 citando a necessidade de riqueza de diversidades nas experiências das crianças, bem como a brincadeira vista como uma linguagem infantil, sendo necessária a sua formação. Apresenta ainda a concepção de que no ato de brincar, os sinais, gestos, e objetos



envolvidos valem e significam aprendizagem e devem ser reforçados e utilizados nas instituições.

Nesse contexto, a BNCC (2018) define cinco campos de experiências que devem ser pensados de maneira integrada:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista [...] Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...] Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras [...] Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro [...] Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). (BRASIL, 2017, p. 38-40)

Observamos que o principal objetivo na organização curricular dos campos de experiências é unir tempo, espaço, materiais e interações que permitam à criança explorar, experimentar, elaborar conhecimentos a sua maneira, com seu olhar infantil sobre o mundo e não o contrário. Os seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se corroboram com o compromisso sociopolítico e pedagógico na educação infantil, destacando assim, a ação que permeia os processos de aprendizagens e desenvolvimento que constitui a si mesma e ao mundo.

O brincar assume várias concepções de acordo com a abordagem espacial e temporal a qual foi elaborada, no entanto, todas giram em torno da premissa de que o brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual da criança, pois irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

A composição deste trabalho pretende em sua metodologia realizar uma pesquisa bibliográfica por meio de estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, para



entendimento do eixo articulador, capaz de apresentar evidências de maneira a considerar trabalhos teóricos embasados cientificamente.

Ressalta-se que a ludicidade, como atividade de descontração, na instituição escolar, precisa ser considerada como constituinte do sujeito, o qual, por meio das vivências que experimenta, constrói suas relações interpessoais. Assim, seu desenvolvimento é processual e permanente. E a escola, ao priorizar tais ações, possibilita momentos oportunos para o desenvolvimento da subjetividade de cada um de seus integrantes.

Rey (1999) define a subjetividade como um relevante aspecto a ser considerado pela escola. O sujeito é visto como sujeito concreto, com personalidade própria, ativo, consciente, interativo que produz emoções nas atividades que realiza. A aprendizagem, nessa perspectiva, deixa de ser concebida como um processo isolado acontecendo apenas no aluno, em sala de aula, e passa a ser vista nas diferentes relações e contextos vivenciados pelo sujeito, dentro e fora da sala de aula.

O brincar possibilita o desenvolvimento integral do educando, mas não pode ser considerado como um simples instrumento didático utilizado para facilitar a aprendizagem, pois ele será um processo que possibilitará transformação de comportamentos.

Percebe-se nitidamente a dificuldade do professor em promover atividades lúdicas que valorizem os conhecimentos e vivências de seus educandos. Quando brincam, simplesmente promovem brincadeiras que “acham” ser do interesse deles. Não existe uma pesquisa prévia do contexto em que estão inseridos. As brincadeiras, as músicas e os contos na maioria das vezes estão totalmente desconectados da realidade, o que gera desinteresse nas práticas propostas.

Pelos estudos já se comprovou que as brincadeiras desempenham uma função relevante no desenvolvimento dos educandos, seja com brinquedos e jogos existentes, seja com aqueles criados a partir da imaginação de cada um.

Acredita-se que, por meio de atividades lúdicas significativas, as crianças tenham oportunidade de assimilar melhor o conteúdo trabalhado pela escola, além de adquirirem independência, autonomia, espontaneidade e outras habilidades essenciais para sua formação.

Portanto, é responsabilidade do professor preparar-se para ensinar seu educando por meio de formas mais dinâmicas e prazerosas. E uma dessas formas são as atividades lúdicas, que poderão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos escolares e superar suas dificuldades.

Acreditamos na concepção de Merleau-Ponty (1999) quando afirma que é necessário que reaprendamos a ver o mundo, pois existem muitas coisas para se ver e dizer.

Segundo Welfort (1996), basta que estejamos dispostos a trazer para dentro de nós a realidade observada, para assim poder pensá-la e interpretá-la. É brincando que as crianças



descobrem o que as rodeia, começando, assim, a relacionar-se com a vida, percebendo os objetos e o espaço que seu corpo ocupa no mundo em que vivem. Pesquisas realizadas constataram a relevância da ludicidade na socialização e educação da criança, pois, por meio de jogos, brincadeiras e brinquedos, a criança estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças nas atividades propostas.

Assim, os professores precisam acreditar que, aplicando a ludicidade em sala de aula, as crianças têm mais chances de crescer e adaptar-se ao mundo coletivo. O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do homem não só no aspecto de divertimento, mas também na aquisição e troca de conhecimentos. Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos permitem à criança a compreensão dos códigos sociais, a apropriação cultural e a socialização, bem como a transformação na conduta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos precisam ser funcionais, isto é, devem ser efetivamente utilizados pelas crianças em situações que lhes apresentem problemas a serem solucionados. Nessa perspectiva, os conhecimentos oferecidos para a aprendizagem devem aproximar-se o máximo possível das práticas sociais reais e integrar a lógica de cada área de conhecimento humano. Não se trata de oferecer conhecimentos fragmentados e sistematizados para fins únicos de ensino, mas sim de se trabalharem conceitos, atitudes e procedimentos que tenham significado para a criança. Neste sentido acreditamos que os aspectos contributivos da ludicidade contribuem eficazmente para seu desenvolvimento integral.

Acreditamos que a força do professor empenhado no bom desenvolvimento dos alunos está centrada no trabalho pedagógico que ele realiza e na relação afetiva que estabelece com os alunos. É por meio dessa relação que os educandos se envolvem prazerosamente com as atividades e permitem que os guiemos ou orientemos por caminhos desconhecidos para a construção de novos conhecimentos.

Sabe-se que a intervenção do professor é necessária para que, na instituição escolar, o educando possa ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens. E isso só pode ser feito por meio da interação, da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos.

Para isso, o educador deve conhecer e considerar as singularidades de seus alunos, levando em consideração a faixa etária, a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias, entre outros aspectos. Nessa perspectiva, assume o papel de mediador, organizando e



propiciando espaços e situações de aprendizagens, sempre valorizando e respeitando o contexto em que seu aluno está inserido.

Acreditamos que para garantirmos de forma efetiva os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças precisamos considerar essas áreas que constituem a forma de interação dentro do ambiente escolar. Quando planejamos adequadamente cada etapa, preconizada na BNCC (2018), estamos contribuindo para que possam se socializar, brincar, participar, explorar, se expressar e se compreender.

Neste sentido, a aprendizagem é concebida na interação entre educando e educador, sendo este responsável pela organização desse processo para desenvolver simultaneamente o aspecto intelectual e as aptidões sociais.

É necessário considerar o aluno um ser ativo, capaz de assimilar a realidade externa com suas estruturas mentais. Somente assim terá capacidade de transformar o conhecimento assimilado transformando-o, representando-o e ressignificando-o de forma subjetiva.

Por meio da ludicidade, o educando terá a possibilidade de desenvolver os aspectos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio e o seu potencial criativo. As brincadeiras, os brinquedos, as músicas e os contos assumem função essencial como produtos e produtores de sentidos e significados na formação da subjetividade dos sujeitos. Ao professor, passa a ser sua função também a de oferecer atividades, como a brincadeira. A introdução de um espaço de brincadeira constitui-se, no entanto, em uma atividade que requer o desenvolvimento da habilidade de brincar desse profissional. Nesse sentido, a criação desse espaço da brincadeira, no qual a relação professor aluno se diferencia daquela da sala de aula, necessita de um aprendizado de ambas as partes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 18 de abr. de 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**



Nacional: Lei 9394/96. Campo Grande: MEC/SEF, 1996.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Debortoli, J. A. (1999). **Com olhos de crianças:** a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. *Licere: Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação*, 2(1), 105-117.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Fundamentos da Educação Pré-Escolar**. 3. ed. Ática, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, Sonia. (Coord.). *et. al.* **Com a Pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a Educação Infantil. 11 ed. Editora Ática, 1998.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1971.

REDIN, Euclides. **O Espaço e o Tempo da Criança:** se der tempo agente brinca. Porto Alegre: Mediação, 1998, v. 6.

REY, Fernando L. Gonzáles. **Sujeito e Subjetividade:** uma aproximação histórico-cultural. Trad. Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Léia Terezinha. **Educação Infantil:** A interface entre Cuidar e Educar. Aquidauana, 2009. _ p. 42 Monografia (graduação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/*Campus* de Aquidauana.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WELFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão:** instrumentos metodológicos. Séries Seminários, 1996.

WINNICOTT, D. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 1982.